

## Apresentação

A Revista Ciência & Trópico comemora 46 anos com esta edição especial no ano em que a Fundação Joaquim Nabuco comemora seus 70 anos. Ciência & Trópico foi a nova denominação dada ao Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS), que, entre os anos de 1953 e 1973, publicou 18 números, trazendo ensaios e trabalhos de cientistas sociais e pesquisadores do Brasil e do exterior. O Boletim também registrava notícias sobre as atividades do IJNPS, ressaltando a presença de acadêmicos de outros países como visitantes do Instituto. Além da alteração do título, a publicação, antes anual, passou a ser semestral.

O Conselho Editorial, formado por Renato Carneiro Campos, Roberto Motta e Nilo Pereira, avaliou que “o IJNPS vinha publicando mais do que um simples boletim: uma revista de ciência”. Cabia, portanto, numa casa de ciência em país tropical, desconstruir “o velho mito da impossibilidade de um processo civilizatório em áreas tropicais”, considerando que a Tropicologia foi uma das contribuições de Gilberto Freyre às ciências sociais. Além disso, ficou determinado para a nova Revista que as publicações não estariam apenas vinculadas aos pesquisadores do IJNPS, mas à qualidade e ao caráter científico dos ensaios e pesquisas avaliados pelo Conselho Editorial.

O primeiro número<sup>1</sup> da Ciência & Trópico, publicado em 1973, contou com a colaboração do então Presidente do Conselho Diretor do IJNPS, o Antropólogo-sociólogo Gilberto Freyre, em ensaio sobre “Uma Microsociologia em Desenvolvimento no Brasil”, a partir da interpretação de anúncios de jornais, que, para o autor, constituem fonte de estudo do comportamento humano, buscando “generalizações sobre o que seja supra-histórico no comportamento humano”, considerando suas características socioecológicas ou históricossociais. O segundo ensaio, de Renato Carneiro Campos, Sobre Oliveira Lima: cidadão do mundo, aborda as dificuldades na compreensão das ideias do historiador e diplomata pernambucano, que foi considerado por Gilberto Freyre o “D. Quixote Gordo de Parnamirim”. Em seguida, o Antropólogo Waldemar Valente reflete sobre a “Antropologia em ação e sua aplicação nas indústrias e em outras atividades humanas”, concluindo que o tema é relevante para o campo da política, da administração e das mudanças tecnológicas e econômicas. Em um ensaio de motivação biogeográfica, com base nos fundamentos de Maxmilien Sorre, autor de *L'Homme sur la Terre*, o geógrafo Gilberto Osório de Andrade antecipa os diferentes sentidos da palavra ecologia. Por sua vez, a Geógrafa Rachel Caldas Lins analisa, a partir de dados quantitativos, a capacidade e a potência energética do Nordeste, e os sistemas geradores de duas centrais exploradas pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) e a Companhia Hidroelétrica da Boa Esperança (COHEBE). Ao focalizar a população rural, o estudo remete à eletrificação que fixa o homem ao campo, e conclui que deve haver “um futuro aproveitamento dos açúes nordestinos, da energia nuclear, eólica e, sobretudo para os trópicos, da energia solar”. Finalizando o número, a bolsista da *Sorbonne* no IJNPS, Colette Callier-Boisvert do *Centre national*

---

1 Edição completa: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/issue/view/12/showToc>

*de la recherche scientifique* (CNRS-Paris), publicou “Apontamentos para um estudo de economia agrária num município da zona Agreste de Pernambuco: Agrestina”, que analisa que o Agreste desempenha um papel fundamental no equilíbrio do nordeste, já que abastece as populações concentradas no litoral. A autora utiliza o censo de 1960, os censos agrícolas e mapeia algumas fazendas de acordo com a sua exploração econômica, ressaltando que “há um retalhamento excessivo das propriedades e um contraste entre os grandes fazendeiros e os pequenos agricultores”, embora, em Agrestina, houvesse “um grupo intermédio de agrocriadores que mantêm uma tradição de equilíbrio baseada na economia mista”, que caracteriza a região.

Atualmente, 46 anos depois, a Ciência & Trópico mantém a divulgação permanente de trabalhos de excelência em seu campo de conhecimento, nas principais vertentes contemporâneas da área interdisciplinar de autores nacionais e internacionais. Os artigos são apresentados em uma das línguas da Revista (português, espanhol, inglês e francês), e são submetidos à avaliação por pareceristas *ad hoc* de reconhecida importância no campo das Ciências Sociais e Humanas, seguindo as normas estabelecidas pelos fóruns e comissões de editoração científica do Brasil e do exterior. Além da demanda contínua, por meio do sistema de submissões online e do cadastro pelo portal da Revista, as chamadas para publicação também são feitas por editais temáticos.

A Revista, seguindo a tradição da Fundação Joaquim Nabuco, convida editores de instituições de pesquisa e de universidades nacionais e internacionais para números especiais. Esta edição comemorativa conta com a editoração do Dr. Marco Aurélio, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, e da Dra. Cátia Lubambo, da Fundação Joaquim Nabuco, a quem, desde já, apresentamos nossos agradecimentos pelo excelente trabalho realizado.

Por fim, destacamos o nosso compromisso em trabalhar de maneira interdisciplinar e promover debates científicos e culturais para o desenvolvimento e a democratização do conhecimento e da autonomia intelectual.

***Alexandrina Saldanha Sobreira de Moura***  
Editora